

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

UMA POLÍTICA EXTERNA CONDENADA A TOTAL FRACASSO

O destino dos regimes reacçãoários, divorciados das amplas camadas populares do povo dos seus e dos outros povos, de contarem na sua acção com acontecimentos impossíveis e de confiarem em forças que já o não são. O governo de Salazar é um exemplo vivo dessa política reacçãoária.

O governo salazarista contava com uma vitória, na Segunda Guerra Mundial, das potências fascistas do eixo: Berlim-Roma-Tóquio, mas ao fim e ao cabo foram estas potências que foram as derrotadas. Foram derrotadas porque, militarmente não eram as mais fortes e, sobretudo, porque contra elas estava a opinião pública mundial, estavam milhões e milhões de pessoas simples, que os governantes norte-americanos, ingleses, franceses e de muitos outros países não podiam ignorar nem tinham então forças bastantes para contrariar.

O governo de Salazar esperava que o conflito da Coreia fosse o rastilho de uma nova guerra mundial, particularmente duma guerra de agressão contra a União Soviética e contra a República Popular da China e, afinal de contas, foram os agressores norte-americanos que foram derrotados. Isto, porque ao lado do heróico povo coreano estavam os voluntários chineses e, também, porque contra a vir agressão ao povo coreano estava a opinião pública mundial, estava o desejo de paz expresso por milhões e milhões de pessoas em todos os países do Mundo.

O governo de Salazar é contra o avanço dos povos

Sempre que um povo, em qualquer parte do Mundo, luta pelas suas liberdades o povo da independência nacional, é certo que luta contra ele o opinião dos governantes salazaristas. A luta do povo da Indonésia e da Indochina pela sua libertação do domínio dos colonialistas teve contra eles a imprensa salazarista e a mão voadora do governo de Salazar. A luta do povo egípcio ou do povo da Argélia, em defesa da sua soberania ou pela sua independência, é olhada com ódio mal contido pelos salazaristas da imprensa salazarista e pela câmara alta governante. A luta do povo húngaro em defesa das conquistas do socialismo e contra os conspiradores fascistas de Horvath e de raiva imperialista e dos seus ministros. As várias segundas da causa de paz no Mundo e os triunfos diplomáticos da União Soviética e de outros povos do campo socialista mundial causam desespero e provocam derrota nas fileiras dos adeptos do Estado Novo e, até, nos seus próprios dirigentes, como o testemunham as mensagens de Salazar à Legião e a do general Craveiro Lopes no dia de Ano Novo, lá onde os povos fazem valer a sua vontade, lá onde triunfam os princípios de

segurança colectiva, da paz, da independência das nações, lá onde a humanidade procura alcançar o futuro de dãos, de colónias, de milhões de reacçãoários portugueses e estrangeiros.

O que desespera a reacção salazarista é a reacção internacional e o que hoje as forças do imperialismo e da reacção se sentem impotentes para travar a luta dos povos pela Democracia e pela independência nacional. As calúnias, ódios dos salazaristas e dos seus patrões imperialistas estrangeiros, as suas conspirações, não conseguiram, não conseguem nem conseguirão travar a marcha dos povos. O rodar da História está contra as forças da reacção e do imperialismo, embora isso lhes custe muito e acesse e assim procurem dar às massas uma ideia inteiramente contrária. Hoje o campo da paz e do socialismo é já mais forte do que o campo imperialista e, por isso mesmo, os reacçãoários são forçados a morrer raivosamente o pé da derrota, como sucedeu recentemente aos colonialistas ingleses e franceses no Egipto, como sucedeu nos fascismos húngaros, como há-de suceder inevitavelmente aos colonialistas portugueses em Goa e aos colonialistas franceses na Argélia.

O apoio da reacção internacional não salvará o regime

Em todos os tempos os reacçãoários se procuraram apoiar uns nos outros e fizeram das suas fraquezas forças. O regime fascista da 3.ª República de Itália, nos primeiros dias de existência o apoio da reacção imperialista internacional e do Vaticano. Salazar teve como aliados Hitler, Mussolini, Herby, Plutski, Antonesco, Pápai e outros ditadores fascistas que a vontade dos povos já varreu do Poder e tem, ainda neste momento, o apoio dos círculos imperialistas e reacçãoários dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, assim como tem como aliados naturais Franco, Adenauer e outros governantes abertos e encapadozados fascistas. FOMOS TODOS ESTAS PROTEC

(continua na pág. 2)

ENFRENTANDO A REPRESSÃO FASCISTA

MAIS DE 5.000 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS RECLAMAM PERANTE A ASSEMBLEIA NACIONAL LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO!

As grandes manifestações e as numerosas reuniões e protestos dos milhares de Estudantes de Coimbra, Lisboa e Porto, efectuados em massa, contra o decreto do Governo que visa liquidar as suas Associações, e de que demos notícia no Aventure N.º 225, obrigaram o Ministério da Educação a vir o público com um esclarecimento ao P.S.P., responsabilizando-o pelo que estava a acontecer e pelos acontecimentos que se produziram a partir desse momento, pois estavam decididos a fazer-se ouvir pela Assembleia Nacional.

No dia 16 de Janeiro, dia marcado para a discussão do decreto na Assembleia Nacional, muito antes da abertura da sessão, começaram a concentrar-se estudantes que eram logo dispersos pelas forças repressivas da PIDE e P.S.P. concentrados à volta da A. Nacional, a pé, em geeps e em carros de assalto armados e munidos de altos falantes e postos de rádio.

Como os estudantes tinham demonstrado aos oficiais da polícia quais os seus propósitos e o direito que lhes assistia de se dirigirem à A. Nacional, foram espedaçados a bastonada e a cacetete com láforia e desumanidade que das janelas dos edifícios próximos se levantaram protestos clamorosos contra as forças repressivas. Já esse número de muitos centenas, os estudantes não se deixaram intimidar, queriam chegar à Assembleia Nacional e haviam de conseguir!

Indignados, dirigiram-se em massa ao Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, donde os dirigentes académicos telefonaram ao Ministério da Presidência e ao Comando Superior da P.S.P., responsabilizando-o pelo que estava a acontecer e pelos acontecimentos que se produziram a partir desse momento, pois estavam decididos a fazer-se ouvir pela Assembleia Nacional.

Na unidade e determinação dos estudantes, os governantes salazaristas foram obrigados a fazer cessar as agressões e provocações e a permitir que os estudantes penetrassem em massa na A. Nacional, enchendo todos os lugares reservados ao público e as escazarias, num total superior a 1.500. Como os próprios jornais diários publicaram, muitos estudantes foram obrigados a permanecer no exterior do edifício, não arredaram pé enquanto durou a discussão do «decreto». No interior e no exterior da Assembleia Nacional concentraram-se, assim, mais de 3.000 estudantes.

Dentro da Assembleia Nacional a juventude estudantil grita em defesa dos seus direitos!

No decorrer do debate, alguns deputados pronunciaram-se em desfavor com o decreto do governo, na parte que visa os direitos dos estudantes, justificando as reclamações dos estudantes.

O deputado Eng. Daniel Barbosa, no seu discurso, defendeu a independência das Associações dos Estudantes e condenou o decreto-lei do governo declarando que a solução nele preconizada para os problemas dos estudantes não se justificava nem é a que mais convém.

Os estudantes que ocupavam as principais galerias da Assembleia, aplaudiram, em coro e calorosamente, de pé, estas afirmações do Eng. Daniel Barbosa que correspondiam ao seu desejo.

Esta grandiosa manifestação dos estudantes em defesa dos seus direitos levou a ASSEMBLEIA A REUSAR A APROVAÇÃO DO DECRETO-LEI DO GOVERNO, E A RECOMENDAR QUE LHE SEJAM FEITAS EMENDAS DE ACORDO COM AS RECLAMAÇÕES DOS ESTUDANTES.

Tendo baixado à Câmara Corporativa, já não como decreto-lei mas sim como proposta de lei, para este dar o seu parecer, o decreto voltará a ser apreciado pela Assembleia Nacional no dia 21 de fevereiro.

Este facto, que traduz já uma importante vitória dos estudantes, não deve entretanto desarmá-los. A Câmara Corporativa assim como a Assembleia Nacional têm o dever de ouvir a voz dos estudantes e ter em conta as suas justas reclamações.

No entanto, caso a Assembleia Nacional e o Governo continuem surdos nos justos protestos dos estudantes, esta e outras acções mostram que eles não dispõem de recorrer a outras formas de luta e obter liberdade e autonomia para as suas Associações Académicas.

Mantendo-se unidos e dispostos a lutar por todas as formas, não se deixando enganar com manobras e promessas dilatórias, nem intimidar com ameaças e provocações, os estudantes alcançarão a vitória!

TODOS AO RECENSEAMENTO!

As operações de recenseamento dos cidadãos eleitores iniciaram-se no dia 15 de Janeiro e estender-se-ão até à primeira quinzena de Março. Para o Partido Comunista e para todos os outros partidos, que neste sentido se tem pronunciado, que é dever cívico de todos os democratas, de todos os portugueses patriotas luserverem-se a promover e facilitar a inscrição dos eleitores de todos os homens e mulheres com direito a voto, sejam eles das direitas ou das esquerdas, sejam eles democratas ou não. Numa missão cívica que o governo de Salazar é incapaz de cumprir (por ser ele quem impede grande número de portugueses de poderem votar, ao riscar os seus nomes dos cadernos eleitorais) os democratas e anti-salazaristas devem promover a inscrição de todos os cidadãos eleitores, sem exclusivismos, sem distinção de opinião política e exigir dos poderes salazaristas, certificados desses inscrições.

As Comissões Recensoras ou Eleitorais criadas ou a criar devem, consequentemente e em nossa opinião, ser compostas por portugueses patriotas e anti-salazaristas, sejam eles democratas ou não, desde que esses portugueses estejam devidamente habilitados pelo recenseamento de todos os cidadãos com direito a voto.

Pelo recenseamento de todos os portugueses com direito a voto!
Pela formação imediata de Comissões Eleitorais ou Recensoras!

LIBERDADE PARA O ALVARO CUNHAL!

Terminou em 24 de Janeiro a pena de mais um ano de medidas de segurança e a que foi condenado o destacamento democrata e patriota português, Álvaro Cunhal.

O governo prepara-se para o manter encarcerado ilegalmente. Exijamos a sua libertação.

MAIS DESPESAS MILITARES, MAIS SOLDADOS PARA GOA!

Indiferente à ruína situação económica do País e da grande massa do povo português, o governo de Salazar mostra-se disposto a continuar em 1957 a sua política militarista e colonialista de 1926.

Segundo o Orçamento Geral do Estado para 1957, MAIS DE 27 POR CENTO de toda a despesa de defesa será absorvida com as forças armadas, pois o governo conta gastar com elas 2.161.264 contos!

Os compromissos assumidos pelo governo de Salazar para os seus aliados governantes dos Estados Unidos, através do Pacto do Atlântico, aliados ao envio de mais tropas para Goa, e a sua manutenção lá, estão a custar ao País rios de dinheiro, pois nos 3 últimos anos as tropas estacionadas em Goa custaram ao País mais milhão de contos.

No mês de Janeiro deste ano o governo enviou para Goa novos contingentes militares, o que serviu de pretexto ao ministro da Defesa, Santos Costa, para fazer alguns dos provocadores de mais conflitos e derramamento de sangue no país de Portugal e da Índia, pois se dirige aos soldados que partiam como se eles fossem, de facto, pe

31 DE JANEIRO DE 1891 — UMA DATA NACIONAL

Esta ultraje à soberania nacional opõe-se a Nação inteira. Inicia-se em Lisboa um vasto movimento de massa que se estende por toda a metrópole e pelo ultramar. As próprias Câmaras Municipais desempenham um papel preponderante, chegando a Câmara de Lisboa a ser o centro de todas as acções que queriam abater os sentimentos patrióticos do povo porque nela via já, o prenúncio da derrocada do regime monárquico.

Com efeito, a 31 de Janeiro de 1891 dá-

se o primeiro choque violento e decisivo entre o povo e o regime monárquico. As forças repressivas do regime monárquico, com todo o Nação: «Hoje, quem diz Patria, diz República» — escreveu Guerra Junqueiro. A mudança de regime começa a aproximar-se dos olhos de toda a Nação como uma necessidade premente. A monarquia não caiu em 1891, mas a revolução de 31 de Janeiro constituiu uma contribuição valiosa para a implantação da República.

Em 1891, em 5 de Outubro de 1910, o sangue dos que caíram em 1891 não correu em vão. Uma coisa quando é justa, quando ganhou raízes fundas na consciência do povo, pode aparecer momentaneamente derrotada, mas acaba sempre por triunfar.

Esta data gloriosa tem particular significação ao comemorar a sob o regime fascista. Hoje, como em 1890-91, o povo português levanta-se contra a política imperialista nacional do governo de Salazar, contra o domínio estrangeiro, contra um regime que acusa de costas viradas para o povo, que empurra violentamente para a margem as necessidades nacionais de uma vida livre, independente e pacífica.

A revolução de 31 de Janeiro é um exemplo para os salazaristas e os democratas. A demonstração clara da força indomável da unidade nacional, única capaz de alcançar a vitória sobre o odiado regime salazarista, a única capaz de decidir os destinos da Pátria.

para Cunhal.

O governo prepara-se para o manter encarcerado ilegalmente. Exijamos a sua libertação.

MAIS DESPESAS MILITARES, MAIS SOLDADOS PARA GOA!

Indiferente à ruína situação económica do País e da grande massa do povo português, o governo de Salazar mostra-se disposto a continuar em 1957 a sua política militarista e colonialista de 1926.

Segundo o Orçamento Geral do Estado para 1957, MAIS DE 27 POR CENTO de toda a despesa de defesa será absorvida com as forças armadas, pois o governo conta gastar com elas 2.161.264 contos!

Os compromissos assumidos pelo governo de Salazar para os seus aliados governantes dos Estados Unidos, através do Pacto do Atlântico, aliados ao envio de mais tropas para Goa, e a sua manutenção lá, estão a custar ao País rios de dinheiro, pois nos 3 últimos anos as tropas estacionadas em Goa custaram ao País mais milhão de contos.

No mês de Janeiro deste ano o governo enviou para Goa novos contingentes militares, o que serviu de pretexto ao ministro da Defesa, Santos Costa, para fazer alguns dos provocadores de mais conflitos e derramamento de sangue no país de Portugal e da Índia, pois se dirige aos soldados que partiam como se eles fossem, de facto, pe

para Cunhal.

O governo prepara-se para o manter encarcerado ilegalmente. Exijamos a sua libertação.

MAIS DESPESAS MILITARES, MAIS SOLDADOS PARA GOA!

Indiferente à ruína situação económica do País e da grande massa do povo português, o governo de Salazar mostra-se disposto a continuar em 1957 a sua política militarista e colonialista de 1926.

Segundo o Orçamento Geral do Estado para 1957, MAIS DE 27 POR CENTO de toda a despesa de defesa será absorvida com as forças armadas, pois o governo conta gastar com elas 2.161.264 contos!

Os compromissos assumidos pelo governo de Salazar para os seus aliados governantes dos Estados Unidos, através do Pacto do Atlântico, aliados ao envio de mais tropas para Goa, e a sua manutenção lá, estão a custar ao País rios de dinheiro, pois nos 3 últimos anos as tropas estacionadas em Goa custaram ao País mais milhão de contos.

No mês de Janeiro deste ano o governo enviou para Goa novos contingentes militares, o que serviu de pretexto ao ministro da Defesa, Santos Costa, para fazer alguns dos provocadores de mais conflitos e derramamento de sangue no país de Portugal e da Índia, pois se dirige aos soldados que partiam como se eles fossem, de facto, pe

(continua na pág. 2)

LIBERDADE PARA A COMISSÃO CENTRAL DO M.N.D.I.

LIBERDADE PARA OS JOVENS DO M.U.D. JUVENIL!

A prisão prolongada por longos e longos meses e mesmo anos, sem julgamento, é agora mais uma nova e vil manobra salazarista para manter os democratas. Assim acontece com a Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, assim aconteceu com os jovens do Movimento da Unidade Democrática Juvenil, que aguardavam julgamento há cerca de dois anos.

As ilegalidades, a repressão, as arbitrariedades salazaristas só serão dadas pela força inenunciável da unidade de todos os democratas, pela larga agitação que todos os demo-

OS TRABALHADORES DA CARRIS
CONQUISTARAM MAIS 8\$00 DIÁRIOS!

[illegible]

Se simpatiza com a acção do «Avental» e se deseja que este baluarte da imprensa livre continue a viver e a levar a todo o país as notícias sobre a vida e a luta do nosso povo, auxilia o «Avental» enviando-nos a sua contribuição e formando à sua volta um grupo de Amigos do «Avental».

entre os povos e a organização das Nações Unidas, como instrumento da concórdia internacional. O que eles e outros reacionários defendem abertamente são os chamados «posições de força», a continuação da «guerra fria» (enquanto se acharem com forças para ir para a guerra quente) e o reforçamento dos castos

Não vem longe o dia em que em Portugal, tal como já sucedeu em muitos outros países, a vontade do povo, a sua luta pela Democracia e pela Independência nacional, renha e pôr fim dum vez por sempre ao poderio e despotismo dos seus opressores salazaristas, escuradores da infâmia e desgraças para a Pátria portuguesa.